

CURSO DE EXAME FÍSICO NO ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline de Oliveira Ferreira¹
Aryele Rayana Antunes de Araújo²
Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes³
Sama Mikaella de Oliveira⁴
Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira⁵

INTRODUÇÃO: Diante da necessidade do enfermeiro articular o conhecimento adquirido, com sua formação acadêmica durante suas ações, torna-se necessária a criação de estratégias de ensino e aprendizagem. Assim, foi desenvolvido o curso “Exame físico no adulto: aprimorando as habilidades propedêuticas da enfermagem”, o qual buscou melhorar a gama de conhecimentos dos alunos sobre exame físico. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de desenvolvimento do curso de exame físico. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência das atividades realizadas em um curso destinado aos discentes do 4º período de graduação em enfermagem de uma universidade federal do Nordeste do Brasil, os quais cursam a disciplina de semiologia e semiotécnica da enfermagem. **RESULTADOS:** A ação foi desenvolvida pelos professores e as monitoras da referida disciplina, com uma carga horária de 20 horas. Esse curso ocorre há oito semestres, ao término das aulas teóricas da disciplina de Semiologia. As atividades são desenvolvidas em três dias consecutivos, sendo distribuídas em momentos distintos, a saber: apresentação de vídeo temático, demonstração prática e teórica do exame físico e um jogo educativo. No jogo, os alunos são divididos em quatro equipes, as quais são responsáveis por responder questões englobando a temática. À medida que as indagações são respondidas a equipe avança no tabuleiro. Aquela que primeiro alcançar a chegada, vence o jogo. **CONCLUSÃO:** A aplicação da estratégia educativa contribui para desenvolvimento de habilidades propedêuticas importantes para realização do exame físico, além da possibilidade de fixação dos conhecimentos de maneira dinâmica. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** Estratégias dessa natureza contribuem para o aprendizado dos discentes, aumentando a segurança desses ao realizar o exame físico, minimizando a ansiedade e as possibilidades de erros durante as atividades práticas. **REFERÊNCIAS:** Pereira WR. Produção de conhecimento em Enfermagem: transposição e repercussões no ensino de graduação. Rev Bras Enferm. 2013;66(esp):111-8.

Descritores: Enfermagem; Educação; Semiologia.

¹Graduanda em Enfermagem. Monitora da disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem. Monitora da disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

³Enfermeira. Mestre. Professora substituta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-MAIL: isabelfernandes@gmail.com.

⁴Graduanda em Enfermagem. Monitora da disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

⁵Enfermeira. Doutora. Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

Eixo III – Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem.

Área Temática: Metodologias ativas no ensino de enfermagem.

¹Graduanda em Enfermagem. Monitora da disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem. Monitora da disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

³Enfermeira. Mestre. Professora substituta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-MAIL: isabelfernandes@gmail.com.

⁴Graduanda em Enfermagem. Monitora da disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

⁵Enfermeira. Doutora. Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.